

Economia deverá crescer 2,8%

Brasil
JORNAL DE BRASÍLIA

1 * AGO 1996

Rio - A economia brasileira crescerá 2,8% este ano, de acordo com as previsões do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) - órgão ligado ao Ministério do Planejamento. A projeção consta do "Boletim Conjuntural", que será divulgado hoje. O coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, Paulo Levy, reconhece que a estimativa é conservadora, mas não descarta a possibilidade de a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) chegar a 3%. Em 95, a taxa de crescimento chegou a 4,2%.

Para fechar o ano com uma elevação de 2,8%, Levy calcula que

será preciso que a produção deste segundo semestre supere em 5,3% a registrada em igual período de 95, quando a economia funcionava em marcha lenta.

As estimativas do Ipea indicam que a produção da indústria nacional deste ano deverá superar em 1,6% a registrada em 1995. O coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, Paulo Levy, afirma que, para atingir esse patamar, a produção industrial deste segundo semestre deve crescer 4,5% - percentual dessazonalizado - em relação aos primeiros seis meses do ano.

Consumo - Segundo Levy, a

tendência é de que o comportamento da indústria seja puxado pelo desempenho do setor de bens de consumo, enquanto o de bens de capital deve apresentar uma ligeira recuperação. Já a indústria de bens de consumo não duráveis terá comportamento positivo, mas ficará aquém do obtido no segmento de duráveis, na avaliação do economista do Ipea.

Se indústria crescerá em marcha lenta, a agricultura deve encolher 2%, pelas estimativas do Ipea, que serão divulgadas hoje, no "Boletim Conjuntural". Apesar do recuo na agricultura, o desempenho do setor agropecuário será compensado pela expansão de 12,3% na produção

animal. Com isto, o resultado da agropecuária deve superar em 4,5% a produção de 95.

Os cálculos do Ipea apontam ainda para um crescimento de 2,8% no setor de serviços. Os melhores desempenhos devem ser registrados no comércio (4,8%) e na construção civil (4,4%). "Isto mostra uma recuperação do setor de construção, que em 95 manteve-se praticamente estável em relação a 94, com uma expansão de apenas 0,1%", destaca o economista ao explicar que as obras públicas, impulsionadas pela realização das eleições municipais, estão alavancando a construção civil.